



Trabalhos Científicos

Título: A Importância Do Diagnóstico Precoce Em Crianças E Adolescentes Com Transtornos Comportamentais: Relato De Caso

Autores: ALBERTO ROLOFF KRUGER (ULBRA), LUISA RUSSO SOARES (ULBRA), THAISA CAPORLINGUA LOPES (ULBRA), MATHEUS SOARES LESSA (UCPEL), PAULO DE JESUS HARTMANN NADER (ULBRA), ADRIANA BECKER (ULBRA)

Resumo: Introdução: A infância faz parte do desenvolvimento psicossocial que deve ser vivido intermitentemente. Entretanto, as doenças psíquicas acometem a população jovem. Assim, identificar essas patologias na rotina do consultório pediátrico é primordial. Descrição do caso: M.F.A, 9 anos, masculino, desde os 3 anos apresentou problemas de comportamento, no ambiente familiar e escolar, os quais acentuaram-se com um novo irmão, agravando os sintomas psicossomáticos, negligenciados pela mãe. A indisciplina nas aulas é outro fator, pois apresenta dificuldade de concentração e quando repreendido torna-se agressivo. Logo, a escola solicitou o parecer do neurologista pediátrico e obteve o diagnóstico: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), traços do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno Opositor-Desafiador (TOD), somado a: labilidade emocional e ansiedade. O tratamento medicamentoso se baseia em ácido valpróico, risperidona e buspirona. Ademais, apresenta excelente raciocínio nas ciências exatas e possui dificuldades nas ciências humanas e biológicas e, por outro lado dificuldades de relacionamento na escola, pois costuma sentar-se sozinho, não interage com os colegas e não gosta de ser importunado – confirmando dupla excepcionalidade. Discussão: O papel da escola auxiliou na identificação desses problemas em que o encaminhamento ao serviço de psicologia da escola e ao consultório do neurologista pediátrico permitiram que tais patologias fossem identificadas e imediatamente tratadas, exemplificando a necessidade do imediatismo diagnóstico. Conclusão: O diagnóstico precoce é através do neurodesenvolvimento, em que no primeiro ano de vida pode-se notar a ausência: no contato ocular direto, no sorriso social, na resposta a estímulo sensorial e na comunicação verbal. Diante disso, os cuidadores exercem atividade ímpar, já que instrumentos de triagem no consultório médico, são o M-CHAT (Modifield Checklist for Autism in Toddlers), que avaliam atividades cotidianas da criança sob visão do cuidador, além do CARS (Social Communication Questionaria e o Childhood Autism Rating Scale), auxiliam na avaliação clínica.